

#### 4a. SESSÃO Encerramento

16h30 – 17h

**Coordenadora:** MARIA ROSA LOMBARDI

#### LANÇAMENTO DO LIVRO 17h – 19 h

**Gênero e Trabalho no Brasil e na França. Perspectivas Interseccionais** (Ed. Boitempo)

**COQUETEL E SESSÃO DE AUTÓGRAFOS COM AS AUTORAS**

#### CONFERENCISTAS

- CATHERINE MARRY: Socióloga, diretora de pesquisa emérita no Centre Maurice Halbwachs, École des Hautes Études en Sciences Sociales, CNRS-Paris. Ela estuda as desigualdades sexuais na escola e no emprego e sua evolução segundo as gerações. Publicou numerosos artigos e livros sobre a dinâmica inacabada dos sucessos escolares das meninas e sobre o teto de vidro nas profissões de nível superior (engenheiros, pesquisadores, escalões superiores do setor público), em particular: Les femmes ingénieurs. Une révolution respectueuse, Belin, 2004 ; Pour en finir avec la domination masculine, Paris, La Découverte, Les Empêcheurs de penser en rond, 2007 (com Ilana Löwy). « Le plafond de verre dans tous ses éclats. La féminisation des professions supérieures au XXe siècle », Introdução ao número especial Sociologie du travail, n°2, 2009, vol. 51, p. 170-182, com Marie Buscatto e « Le genre des administrations. La fabrication des inégalités de carrière entre hommes et femmes dans la haute fonction publique », Revue Française d'Administration Publique, (RFAP), n°153, 2015, p. 45-68 com Laure Bereni, Alban Jacquemart, Fanny Le Manq, Sophie Pochic et Anne Revillard.
- MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA: Professora Titular no Departamento de Política Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Campinas. Livre Docente em Estudos Sociais da Ciência pela UNICAMP. Pesquisadora associada do PAGU - Núcleo de Estudos de Gênero (UNICAMP). É membro do Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres/ SPM, Brasil. Trabalha com Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Dinâmica do conhecimento Científico; Análise Sociológica das Ciências da Vida; Estudos de Gêneros; Cooperação Internacional em C&T e Circulação do Conhecimento. Algumas publicações: Costa, M.C. & Schutze, S. Espaços transnacionais de conhecimentos: Um estudo sobre mobilidade científica a partir da perspectiva interseccional. In: Rifà Valls, M.; Duarte Campderós, L. & Ponferrada Arteaga, M. (ed.) Nuevos desafíos para la inclusión social y la equidad en instituciones de educación superior. Barcelona: UAB/Miseal, 2014, v. 1, p. 51-73; Costa, M. C.; Sombrio, M.; Osada, Neide Mayumi, Las relaciones de género en ciencia y la exclusión. In: Martha Zapata et alli. (org.) Incluyendo sin excluir. Berlin: Verlag Walter Frey, 2013, v. 1, p. 54-75.
- REBECCA ROGERS: De origem americana, Rebecca Rogers é professora de história da educação, especialista da educação das meninas, na Université Paris Descartes e pesquisadora no Centre de Recherche sur les Liens Sociaux (Cerlis), CNRS-Paris. É co-diretora da Rede de Pesquisa MAGE-Mercado de Trabalho e Gênero. Seus trabalhos, em francês e em inglês, tratam da educação das meninas na França e nas colônias, do convívio entre os sexos ("mixité") e da historiografia no campo da história das mulheres e da história da educação. Mencionamos entre esses trabalhos : A Frenchwoman's Imperial Story : Madame Luce in 19th-century Algeria (Stanford, 2013), La mixité dans l'éducation. Enjeux passés et présents (ENS Editions, 2004) ; Les bourgeoises au pensionnat. L'éducation féminine au XIXe siècle (Presses Universitaires de Rennes, 2007) ; Girls' Secondary Education in the Western World: From the 18th to the 20th Century, com James Albisetti e Joyce Goodman (Palgrave, 2010). É membro do comitê de redação da revista Clio: Femmes, Genre, Histoire; é também responsável pela "missão igualdade mulheres/homens" na Université Paris Descartes desde o início de 2012.
- MARÍLIA PINTO DE CARVALHO: É Professora Livre Docente aposentada da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Pesquisa Educação e Relações de Gênero na educação escolar, em especial o trabalho docente nas séries iniciais do ensino fundamental e as diferenças de desempenho escolar entre meninos e meninas. Alguns de seus trabalhos: The influence of family socialization on the success of girls from poor urban communities in Brazil at school. Gender and Education, v.27, n. 6, p. 1-16, 2015; Diferenças e desigualdades na escola. Campinas: Papirus, 2012; Avaliação escolar, gênero e raça. Campinas: Papirus, 2009; No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais. São Paulo: Xamã / FAPESP, 1999. Foi editora responsável pela revista Educação e Pesquisa entre 2004 e 2006 e atualmente é sua editora assistente. É co-coordenadora do Grupo de Estudos de Gênero, Educação e Cultura Sexual (EdGES) e pesquisadora do CNPq.



## SEMINÁRIO INTERNACIONAL

# GÊNERO E TRABALHO NO BRASIL E NA FRANÇA. PERSPECTIVAS INTERDISCIPLINARES

São Paulo, 27 de junho de 2016

#### LOCAL

**Fundação Carlos Chagas**

Auditório Angelo Barone Netto

Av. Prof. Francisco Morato, 1565, Jardim Guedala,  
05513-900 – São Paulo, SP

#### COMISSÃO ORGANIZADORA

**Alice Rangel de Paiva Abreu** (IFCS/UFRJ e GenderInSITE)

**Bila Sorj** (IFCS/UFRJ)

**Helena Hirata** (CRESPPA/CNRS e Rede MAGE França)

**Margaret Maruani** (CERLIS/CNRS e Rede MAGE França)

**Maria Rosa Lombardi** (DPE/FCC)

**Nadya Araujo Guimarães** (DS/USP e CEM/Cebrap)

#### Promotores

#### Apoio

Secretaria de  
Políticas para  
as Mulheres

GOVERNO FEDERAL  
CONVÊNIO Nº  
802501/2014 – SPM/PPR



Fundação Carlos Chagas



Inscrições gratuitas a partir de 21/5/2016: [www.fcc.org.br/generoetrabalho2016](http://www.fcc.org.br/generoetrabalho2016)  
Haverá tradução simultânea



### 1a. SESSÃO

#### Mesa de abertura

9h – 10h

**Coordenadora:** MARIA ROSA LOMBARDI (Pesquisadora Sênior, Fundação Carlos Chagas, Brasil)

### 2a. SESSÃO

#### Tetos e labirintos de vidro: carreiras profissionais no feminino

10h – 12h30

**Moderadora:** ALICE RANGEL DE PAIVA ABREU (Professora emérita do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil; Diretora do GenderInSITE)

#### COMUNICAÇÕES

10h – 11h

- CATHERINE MARRY (Centre Maurice Halbwachs, École des Hautes Études en Sciences Sociales, Paris). **O teto de vidro: variações profissionais**

**Resumo:** Essa comunicação almeja propor pistas para observar o chamado fenômeno do “teto de vidro”, ou as carreiras em que as mulheres são minoritárias em diferentes profissões, centrando a atenção no caso da França e nas diferenças entre os setores público e privado. Um breve estado da arte ressaltará as contribuições e as lacunas das pesquisas sobre o tema realizadas a partir dos anos 1980. Hipóteses explicativas as mais frequentes, como a da “maldita conciliação” entre vida familiar e vida profissional, serão revisitadas. O objetivo é debater a questão geral e crucial do trabalho invisível das mulheres – esposas, mães, filhas e colaboradoras profissionais na produção dos “grandes homens”. Pretende-se também colocar em discussão a ideia bastante comum de que existiria um setor público mais igualitário.

- MARIA CONCEIÇÃO DA COSTA (Departamento de Política Científica e Tecnológica, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo). **Relações entre Gêneros nas universidades: acesso e permanência.**

**Resumo:** Essa comunicação pretende colocar perguntas sobre qual a melhor maneira de abordarmos a relação entre a baixa visibilidade de mulheres nas instituições de ensino superior com toda sua heterogênea e às vezes contraditória realidade. Que elementos resultam primordiais em uma análise de divisões sociais que se manifestam de maneira evidente no acesso e no ingresso nessas instituições? Além disso, uma política de quotas seria uma solução viável para que as mulheres pudessem participar, mas quais os instrumentos de permanência? Esse tema continua prioritário, particularmente porque os argumentos supõem que já exista uma quantidade razoável de mulheres na ciência e na pesquisa em geral. Artigos recentes sobre feminismo e atuação em disciplinas científicas e nas carreiras universitárias mostram que a política de austeridade europeia tem fechado centros de estudos de gênero, especialmente na Inglaterra, e diminuído, senão cortado, subsídios para investigações relacionadas aos estudos de gênero também em outros países da Europa. Assim, é interessante perceber que, em nome de uma política de austeridade econômica, mais uma vez as políticas de governo acabam incidindo diretamente sobre as mulheres e reconfigurando as relações de gênero na ciência.

- ▶ **Intervalo para café**  
11h – 11h15
- ▶ **Abertura do debate**  
11h15 – 11h30  
**Moderadora:** ALICE RANGEL DE PAIVA ABREU
- ▶ **Debate com público**  
11h30 – 12h30
- ▶ **Intervalo para almoço**  
12h30 – 14h



### 3a. SESSÃO

#### Produzindo moças: educação e gênero

14h – 17h30

**Moderadora:** HELENA HIRATA (Pesquisadora emérita CRESPPA - Centre de recherches sociologiques et politiques de Paris/ CNRS e Rede MAGE- Marché du travail et genre, France)

#### COMUNICAÇÕES

14h – 15h

- REBECCA ROGERS (CERLIS, Université Paris Descartes, Sorbonne Paris Cité, France). **Mulheres, gênero e educação na França: perspectivas históricas sobre as evoluções contemporâneas.**

**Resumo:** Essa comunicação pretende destacar as contribuições de uma história da educação das meninas, que se tornou progressivamente uma história do gênero. Serão tratados, principalmente, aqueles trabalhos que demonstraram a articulação entre a formação das meninas e sua inserção no mercado de trabalho. Se a “fábrica de meninas” tem funcionado, desde o início do século XIX, com base em um amplo consenso quanto à importância de formar boas mães e esposas, a natureza das formações revelou-se distinta segundo as classes sociais e evoluiu no tempo. Quais foram os momentos de ruptura que abriram as portas à profissionalização dos ofícios femininos? Quais as forças que impulsionam as mulheres em direção a certas carreiras e não a outras? Questionando a construção sexuada de uma educação profissional e técnica – com particular interesse pelas formações que orientam as mulheres para as profissões do cuidado –, essa comunicação traz para a mesa um panorama de 150 anos de construção sexuada da educação e das suas consequências com respeito ao lugar das mulheres na sociedade.

- MARÍLIA PINTO DE CARVALHO (Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, Brasil). **Cuidado e ensino: tensões no trabalho nas séries iniciais do ensino fundamental.**

**Resumo:** Pesquisa desenvolvida pela autora nos anos 1990 buscou entender as dimensões de cuidado do trabalho docente junto às séries iniciais do ensino fundamental. Em que pese a relevância do tema trazido a debate, ela teve pouca repercussão, já que, no Brasil, essa discussão tem se focado na educação infantil. Na área de gênero e educação, as pesquisas têm se concentrado no estudo da diversidade sexual na escola e nas chamadas pedagogias culturais. Nessa comunicação pretende-se explorar algumas tensões atuais no trabalho nas séries iniciais do ensino fundamental, em especial: será que o cuidado se opõe à valorização e reconhecimento do trabalho das/os professoras/es? A escola estará se desviando de sua função de ensinar ao incluir atividades de cuidado? Isso seria decorrente do descaso e incapacidade das famílias, ou estará o Estado depositando nos ombros das/os professoras/es tarefas que não cumpre adequadamente em áreas como assistência e saúde? Como as dimensões de cuidado estão articuladas nos recentes discursos e políticas educacionais de “inclusão”? E, finalmente, uma vez que o cuidado está associado ao que é percebido como feminilidade, como professoras/es lidam com o reforço a características associadas à masculinidade nas novas formas de gestão e controle do trabalho, tais como a eficiência, a busca por retorno financeiro, a competitividade e a medição de resultados?

- ▶ **Abertura do debate**  
15h – 15h15  
**Moderadora:** HELENA HIRATA
- ▶ **Debate com público**  
15h15 – 16h30